



# CADERNOS TÉCNICOS EM PSICOLOGIA

***MINICURSO PARA GESTANTES E SEUS  
COMPANHEIROS(AS): desenvolvimento afetivo-  
emocional das mães e seus bebês***

Mariana de F. C. Nascimento Ono Reveles  
Selma Aparecida Geraldo Benzoni

**UNIP**

VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

MESTRADO PROFISSIONAL  
EM PRÁTICAS  
INSTITUCIONAIS EM  
SAÚDE MENTAL

Este Caderno Técnico em Psicologia corresponde a uma publicação *preprint* do Produto Técnico/Tecnológico desenvolvido através da dissertação “Estilo de apego materno, trabalho autônomo e primeira gestação: relações possíveis”, da mestranda profissional Mariana de Fátima Camila Nascimento Ono Reveles, orientada pela Profa. Dra. Selma Aparecida Geraldo Benzoni, no Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP/ *Campus* Ribeirão Preto – SP.

Esta versão *preprint* tem o objetivo de disponibilizar, antecipadamente, à comunidade de profissionais da saúde mental, a metodologia desenvolvida, enquanto aguarda publicação definitiva.

Todo o estudo, envolvendo o desenvolvimento e validação do Produto Técnico/Tecnológico, aqui apresentado, pode ser acionado no Repositório Institucional da Universidade Paulista – UNIP, na coleção do Programa de mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental.

Todos os direitos autorais dessa publicação estão reservados mediante defesa pública da candidata Mariana de Fátima Camila Nascimento Ono Reveles, no Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP / *Campus* Ribeirão Preto – SP.

**Capa:** Cristiano Sanches Alves  
(Aluno do Programa de Mestrado Profissional em  
Práticas Institucionais em Saúde Mental – UNIP – 2023/2024)

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial da UNIP  
Campus Ribeirão Preto**

O58m	Ono Reveles, Mariana de Fatima Camila Nascimento; Benzoni, Selma Aparecida Geraldo Minicurso para gestantes e seus companheiros (as): desenvolvimento afetivo-emocional das mães e seus bebês. (Preprint). / Mariana de Fatima Camila Nascimento; Selma Aparecida Geraldo Benzoni. -- Ribeirão Preto: Universidade Paulista, 2024. 15f. il.: (Cadernos Técnicos em Psicologia)
	Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista - UNIP
	1.Gestação. 2. Saúde materno infantil. 3. Relações mãe-filho.
	CDU 159.922-053.2

Bibliotecária: Tatiane Rosa de Paula. CRB: 8/8919

## OS CADERNOS TÉCNICOS EM PSICOLOGIA

Os Programas de Pós-Graduação Profissionais consistem em programas *stricto sensu* que se diferenciam dos Programas Acadêmicos em seu foco. Os Programas Profissionais têm seu foco na atuação prática, na aplicação do conhecimento científico diretamente às necessidades observadas na sociedade. Para tanto, um programa profissional se fundamenta na elaboração de um, como denominado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Produto Técnico/Tecnológico, um PTT, voltado a suprir necessidades observadas na sociedade. Ao longo de todo o curso do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP, nossos alunos, a partir de necessidades que observam em suas vivências profissionais, concebem, elaboram, desenvolvem e testam um PTT voltado aos cuidados e promoção da saúde mental.

Alguns desses PTTs, como *podcasts*, vídeos, jogos e cartilhas, são publicados no formato original. No entanto, PTTs como protocolos de atendimento, programas de cursos de formação e de treinamentos, orientações para utilização de uma metodologia específica em um determinado contexto, metodologias pedagógicas, técnicas de trabalho com indivíduos e grupos e outros, apresentam desafios quanto à sua publicação e divulgação para a comunidade de profissionais. Frente a isso, a coordenação do programa de mestrado profissional, em conjunto com a Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, publica os “Cadernos Técnicos em Psicologia”, que visam divulgar os PTTs desenvolvidos, em formato *preprint*, enquanto não forem publicados em revistas científicas ou outro meio definitivo de publicação.

O objetivo do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da UNIP é de preparar, de forma técnica, científica e inovadora, profissionais da saúde capazes de analisar, desenvolver, implantar e acompanhar políticas, métodos, instrumentos, ações e conhecimento empírico no campo da saúde mental em seus diversos contextos, fundamentado no conceito de ser humano biopsicossocial e de saúde integral, visando a transformação das ações em saúde mental na sociedade e gerando um desenvolvimento saudável ao ser humano e melhor qualidade de vida ao mesmo. Nesse sentido, os “Cadernos Técnicos em Psicologia” vem como contribuição na divulgação e popularização da ciência aplicada, direcionando seu olhar para a construção de uma sociedade biopsicossocialmente mais saudável.

**Prof. Dr. Paulo Eduardo Benzoni**

*Coordenador do Programa Mestrado Profissional  
em Práticas Institucionais em Saúde Mental – UNIP  
Editor Responsável dos Cadernos Técnicos em Psicologia*

## Sumário

Apresentação .....	6
Fundamento Teórico .....	7
Tipo de Produto Técnico/Tecnológico .....	9
Público Alvo do Produto Técnico/Tecnológico.....	9
Descrição do Produto Técnico/Tecnológico .....	9
Objetivos: .....	9
Encontro 1 .....	11
Encontro 2.....	11
Encontro 3.....	12
Encontro 4.....	12
Considerações e Direcionamentos Finais .....	13
Referências .....	14

## MINICURSO PARA GESTANTES E SEUS COMPANHEIROS(AS)

### Apresentação

No Brasil, a partir da década de 1920, a entrada da mulher no mercado de trabalho desencadeou mudanças que se estenderam por várias esferas da vida social, influenciando a dinâmica profissional e de interação social, bem como a relação familiar. Tal fato se intensifica no século XXI, no qual há diversas manifestações em prol da equidade de gênero e as mulheres demonstram apreço por sua vida profissional por se sentirem ativas e produtivas (Fiorin et al., 2014).

Desde a gestação, as mulheres enfrentam o desafio da conciliação de papéis e, após o nascimento do bebê, em relação à conjugalidade, às suas demandas profissionais e a outros papéis que desempenham em sua vida.

O estudo em desenvolvimento na dissertação de mestrado buscou verificar se há relação entre o estilo de apego geral da gestante, com pessoas da família de origem, com o companheiro e o apego materno-fetal no terceiro trimestre e se há uma interferência do estilo de apego na relação com o trabalho e à maternidade.

Nas três gestantes/mães estudadas, verificou-se que há uma influência do estilo de apego da mulher na vinculação materno fetal o que corrobora dados da literatura e que o apego geral da mulher tem influência na forma como ela se relaciona com o trabalho. Porém, para além do apego, outro fator se mostrou relevante na conjunção mulher, maternidade e trabalho, sendo este a rede de apoio familiar e social que a ampara no momento do pueripério e posterior a ele, assim como no retorno da vida profissional.

A pesquisa revelou resultados que orientaram a intervenção (minicurso), no sentido de auxiliar e refletir com as gestantes e puérperas acerca da importância do apego materno infantil e condições necessárias para o seu desenvolvimento. Nesse sentido, ressalta-se o papel da rede apoio para desenvolvimento da saúde mental materna e infantil, compreendendo que o momento vivido exige uma adaptação a nova condição.

Nesse contexto, emergiu o Produto Técnico Tecnológico [PTT], sendo um Minicurso para Gestantes e seus companheiros(as), destinado a aprimorar a compreensão, instrumentalizar as mulheres e a viverem de forma saudável a transição para a maternidade.

## Fundamento Teórico

Ser mãe não é tarefa fácil, em especial após a entrada da mulher no mercado de trabalho e que deu a ela a possibilidade de ter uma profissão, já que são atribuídas à mulher múltiplas tarefas, dentre elas a maternidade (Iaconelli, 2023).

Badinter, em 1985, em seu livro intitulado *Um amor conquistado*, faz uma análise de como a maternidade se deu ao longo da história e afirma que o modelo de amor materno, como conhecido hoje, surgiu na modernidade, em um cenário capitalista, com fins políticos, produzindo-se a naturalidade da mulher para procriar, ser mãe, cuidar dos filhos e abrir mão de interesses próprios em nome dos filhos, ideologia esta que aprisiona as mulheres. Badinter afirma que o amor materno não é uma tendência feminina inata e o desenvolvimento do vínculo afetivo entre a mãe e o filho se constrói na vivência da relação.

A este fato, Zanello (2018) propôs o conceito de dispositivo materno, que tem como característica o controle dos corpos femininos pela culpa, na qual mulheres se sentem responsáveis por todos acertos e erros da educação e desenvolvimento dos/as filhos/as, não reconhecendo as demais implicações que afetam a sobrecarga psíquica e física que envolvem o desejo e a própria maternidade. Este fruto de relações de poder que não se imporiam pela autoridade, mas pela sua naturalização, agora tida como algo interno.

Nesse cenário, não há espaço para mal-estar na maternidade (Badinter, 1985; Maués et al., 2021), apesar de a situação de conciliação de papéis, as transformações suscitadas pelo início da maternidade e a transição da conjugalidade para a parentalidade serem passíveis de suscitar ansiedades e inseguranças (Alves et al., 2022).

Frente a importância da maternagem para ao desenvolvimento da criança, várias pesquisas surgem investigando a relação materno-infantil. Dentre elas, encontra-se as sobre o apego desenvolvida por John Bowlby (1958/2024), psiquiatra e psicanalista britânico, partindo da observação de outras espécies e de bebês na relação com as suas mães e se embasando na psicanálise, etologia, biologia evolucionária, psicologia do desenvolvimento, ciências cognitivas, e teoria dos sistemas de controle, apresenta uma nova hipótese em que a vinculação seria o resultado de uma série de interações de sistemas comportamentais, que têm a proximidade da mãe como resultado

previsível, com a finalidade de obter conforto e segurança (Dalbem & Dell’Aglío, 2005), supondo que são comportamentos que promovem a longo prazo a sobrevivência da espécie. Partindo desse pressuposto, Bowlby e seus colaboradores postularam a Teoria do Apego (Bowlby, 2002).

O apego pode ser definido como a primeira relação do recém-nascido com um cuidador principal, que está presente sistemática e continuamente na vida do bebê. A importância desta relação está no fato de que ela servirá de modelo para as outras relações afetivas que este bebê terá durante a sua vida (Moneta, 2014). A partir de vivências repetidas sistematicamente, a criança desenvolve uma forma de se relacionar com a sua figura de apego e consigo mesmo, formando um sistema interno de representação de si próprio, do cuidador e, a partir disso, pode criar expectativas sobre as relações. O sistema de apego é um sistema de regulação que exige a presença e a disponibilidade do outro, mais apto a lidar com o mundo. Para haver o estabelecimento de uma relação que venha a se tornar uma base segura, é necessário que o adulto, visto como mais forte e mais capaz, possua uma disponibilidade de olhar atentamente para esta criança, reconhecendo as suas necessidades (que podem diferir das do adulto) e respondendo a elas de forma recíproca, suprindo-as, trazendo uma noção de segurança e conforto (Schmidt & Argimon, 2009).

O estilo de apego de um indivíduo estabelece-se na infância, tendo como base as experiências vividas na relação que se estabelece com seus cuidadores principais. Depende da maior ou menor disponibilidade e sensibilidade que o cuidador principal tem para com a criança. A partir do chamado modelo operativo interno, estabelecido com base nestas primeiras relações, o indivíduo passa a ter uma percepção de si e do outro, bem como uma expectativa acerca das relações que influenciarão a forma como vivenciará as relações subsequentes.

Desde meados da década de 1960, houve uma mudança no formato das famílias, distanciando-se de padrões tradicionais: as mulheres retardam o nascimento do primeiro filho e espaçam mais os nascimentos dos filhos, reduzindo o número de filhos por família. A composição das configurações familiares modifica-se, aumentando os casais sem filhos e as famílias monoparentais, principalmente as chefiadas por mulheres (Leone, Maia & Baltar, 2009).

Dentro desse contexto, as redes de suporte social muitas vezes são reduzidas devido às demandas da vida nas áreas urbanas, deixando frequentemente a mãe



sozinha para cuidar do bebê (Rapotot & Piccinini 2011), porém, são de suma importância (Alves et al., 2022).

### **Tipo de Produto Técnico/Tecnológico**

Este Caderno Técnico em Psicologia apresenta como Produto Técnico/Tecnológico (PTT), um Minicurso com orientações para gestantes e seus companheiros(as) sobre o desenvolvimento afetivo-emocional das mães e seus bebês. O PTT em questão foi elaborado a partir de reflexões clínicas, fundamentadas na teoria do apego.

### **Público Alvo do Produto Técnico/Tecnológico**

Considerando as pesquisas sobre o desenvolvimento emocional da mulher na gestação e os diversos sentimentos, muitas vezes ambivalentes, que as atravessam nesse momento, este PTT é destinado a mulheres cisgêneras gestantes e seus companheiros ou companheiras.

### **Descrição do Produto Técnico/Tecnológico**

Este minicurso tem quatro encontros, de modo a explorar a construção da relação entre mãe e bebê, com o propósito de maximizar o vínculo entre mãe e bebê, em busca de uma apego seguro, considerando a mãe como pessoa que também tem suas necessidades e desejos. O minicurso poderá ser realizado no formato online-síncrona ou presencial.

### **Objetivos:**

Com base na psicoeducação

- Proporcionar às gestantes reflexão sobre a maternidade no século XXI;
- Informar sobre os vínculos necessários para a sobrevivência e o desenvolvimento da relação materno-infantil;
- Analisar situações do cotidiano que possam contribuir para que o vínculo materno infantil se torne seguro;
- Refletir sobre a importância da rede de apoio materno;
- Fomentar a relação de parentalidade;

- Oferecer informações que identificam a saúde mental materna;
- Desenvolver estratégias de ação que possam contribuir no desenvolvimento da maternidade saudável.
  
- **Conteúdo:**
  - 1º Encontro - A mulher e o desenvolvimento da maternidade.
  - 2º Encontro - O apego como um recurso de saúde mental.
  - 3º Encontro - A rede de apoio para a maternidade.
  - 4º Encontro - Caminhos possíveis após o nascimento do bebê.
  
- **Metodologia de Trabalho:**
  - 1) **Seleção e local**
    - O convite à gestante para a participação do mini curso poderá ocorrer por meio das redes sociais do coordenador do curso e as que desejarem irá enviar uma mensagem à responsável.
    - O formato presencial pode ser realizado em diversos lugares, como unidades básicas de saúde, igrejas, associações comunitárias, hospitais, ONGs e outras instituições que trabalhem com o acolhimento de gestantes; as inscrições seriam realizadas no local onde o curso será oferecido; é necessário uma sala em um ambiente privativo que possa ser realizada a discussão com as gestantes e seus companheiros(as) e que disponha de equipamento multimídia para projeção escopo de filme.
    - Requisitos essenciais para o curso online incluem acesso à internet, posse de dispositivo eletrônico e disponibilidade de ambiente silencioso.
    - Para a participação, o único pré-requisito é ser gestante ou ser companheiro(a) de uma gestante.

## 2. Carga Horária:

- Cada encontro tem duração de 1h30, totalizando 6 horas de curso.

## 3. Procedimento:

- Em cada um dos encontros serão utilizado um tema disparador sobre a temática do dia.
- Contextualizar teoricamente a temática do dia e em seguida conectar com situações do cotidiano que busquem o desenvolvimento dos aspectos discutidos.
- Realizar um fechamento sobre a temática do dia.
- No último encontro, auxiliar no desenvolvimento de um plano de ação para que os aspectos discutidos possam ser efetivamente colocados em prática.

### Encontro 1

A maternidade e seus diferentes papéis: neste encontro, será trabalhado o que é ser mãe na atualidade, como o conceito de maternidade se modificou ao longo do tempo, como o modelo de amor materno surgiu na modernidade, produzindo-se ideologicamente a naturalidade da mulher para procriar e ser mãe (o mito do amor materno) (Badinter, 1985) e a coexistência de papéis na maternidade na atualidade.

Com este objetivo, será aberta a reunião com a discussão sobre as vivências das participantes e seus companheiros(as) no momento da gestação e as outras atividades que elas estão desenvolvendo.

### Encontro 2

O apego e sua importância no desenvolvimento infantil: Neste encontro, será trabalhado o conceito de apego, desenvolvimento do apego, a importância da sensibilidade e disponibilidade do cuidador, a importância do cuidador estar saudável para poder cuidar, o importante equilíbrio entre proteção e direcionamento para a autonomia e fatores que favorecem ou não o desenvolvimento de um apego seguro.

A abertura desse encontro ocorrerá com a projeção de trecho do documentário

“Bebés” ou “Babies”, de 2010, com direção de Thomas Balmès, a fim de ilustrar e suscitar uma conversa entre os participantes. Com a seguinte sinopse disponibilizada no site Adoro Cinema:

A bebê Ponijao vive com a família no interior da Namíbia e engatinha livremente pelo chão de terra, assim como Bayarjargal, que mora numa vila na Mongólia. Já Mari, que habita uma metrópole, Tóquio, tem contato constante com a tecnologia e experimenta diversos jogos educativos, o que também acontece com Hattie, que reside em São Francisco. A observação dos quatro bebês em seu primeiro ano revela não apenas os costumes diversificados dos ambientes que os acolhem para a vida, como tudo o que os une. No primeiro estágio da jornada humana, lutam para conquistar o domínio do mundo ao redor e do próprio corpo (AdoroCinema, n.d.).

### Encontro 3

Rede de apoio: apresentar o conceito de rede de apoio, a importância dele e quem ou o que buscar como rede de apoio. Abrir diálogo coletivo sobre o quanto se sentem à vontade para conversar com as pessoas que imagina que poderão compor a sua rede de apoio e trabalhar a possibilidade de que essa conversa ocorra durante o período gestacional, a fim de confirmar ou não a disponibilidade dessas pessoas e se possível fazer combinados.

O encontro será iniciado com a exibição de um trecho do filme “Tully”, de 2018, com direção de Jason Reitman, roteiro de Diablo Cody e elenco: Charlize Theron, Mackenzie Davis e Ron Livingston. Com a seguinte sinopse disponibilizada no site Adoro Cinema

Marlo (Charlize Theron), mãe de três filhos, sendo um deles um recém-nascido, vive uma vida muito atarefada, e, certo dia, ganha de presente de seu irmão: uma babá para cuidar das crianças durante a noite. Antes um pouco hesitante, Marlo acaba se surpreendendo com Tully (Mackenzie Davis) (AdoroCinema, n.d.).

### Encontro 4

Caminhos após o nascimento: Neste encontro, serão abordados alguns tabus e crenças existentes ao período neonatal: exemplos seriam que o desenvolvimento do vínculo está estritamente ligado à amamentação, questões de sono e cama compartilhada, e outros trazidos pelas participantes. Serão também abordados o tema do baby blues e depressão pós-parto, sinais que merecem atenção e, por fim, serão abordados a relação conjugal e suas transformações e o retorno ao trabalho.

Para tanto, ao longo do encontro, será solicitado que a gestante e seu companheiro(a) preencha a tabela a seguir.

<b>Com quem</b> posso contar	<b>O que</b> essa pessoa ou instituição pode fazer	<b>Quando</b> posso contar com essa pessoa ou instituição	<b>Como</b> posso solicitar esse apoio

Elaborada pelas autoras (2024)

### **Considerações e Direcionamentos Finais**

As informações e reflexões das gestantes em sua atuação como mãe pode levá-las a compreensão dos contextos vivenciados na maternagem e estarem mais atentas aos seus limites físicos e psíquicos.

A mãe compreender seus limites faz com que possa se dedicar efetivamente ao filho, compreendendo que a abdicação é parte do processo de maternagem, porém, continua a ser uma pessoa que também tem suas necessidades.

Compreender que ela não é onipotente e a troca com outras pessoas e a necessidade de apoio faz parte da condição de uma mãe humana, vai trazer ao seu filho(a) a possibilidade de ser uma pessoa que também pode pedir ajuda, fazendo com que ela perceba sua condição física e mental, em busca de uma maternidade saudável.

A necessidade dessa compreensão é evidente, considerando que se busca fomentar o vínculo real entre mãe-filho, assim como o vínculo do bebê com outros adultos. A relação que se pretende maximizar é a relação de parentalidade e não só de maternidade como a única responsável pelos cuidados com o bebê (Alves et al. (2022).

## Referências

- AdoroCinema. (n.d.). *Bebês*. AdoroCinema. <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-111720/>
- AdoroCinema. (n.d.). *Tully*. AdoroCinema. <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-246378/>
- Alves, A. B., Pereira, T. R. C., Aveiro, M. C., & Cockell, F. F. (2022). Funcionalidade na perspectiva das redes de apoio no puerpério. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 22, 667-673. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202200030013>
- Badinter, E. (1985). *Um amor conquistado: o mito do amor materno* (W. Dutra Trad.). Nova Fronteira.
- Bowlby, J. (2002) *Apego e Perda: Apego - a natureza do vínculo* (3a ed.) Martins Fontes.
- Bowlby, J. (2024). *Uma base segura: aplicações clínicas da teoria do apego* (M. V. M. Silva Trad.). Artmed.
- Dalbem, J. X., & Dell'Aglio, D. D. (2005). Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 57(1), 12-24. <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229017444003.pdf>
- Fiorin, P. C., Oliveira, C. T., & Dias, A. C. G. (2014). Percepções de mulheres sobre a relação entre trabalho e maternidade. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(1), 25–35. <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203035764005>
- Iaconelli, V. (2023). *Manifesto Antimaterialista: Psicanálise e políticas da reprodução*. Zahar.
- Leone, E. T., Maia, A. G., & Baltar, P. E. (2010). Mudanças na composição das famílias e impactos sobre a redução da pobreza no Brasil. *Economia e Sociedade*, 19, 59-77.
- Maués, A., Rocha, M. C. M., Tavoglieri, S. M., & Sordi, B. A. (2021). Dispositivo Materno e Parto: uma análise da interface de gênero e saúde mental nos relatos de mulheres do documentário “O renascimento do parto I”. *Research, Society and Development*, 10(10), e283101017577-e283101017577
- Moneta, M. E. (2014). Apego y pérdida: redescubriendo a John Bowlby. *Revista chilena de pediatría*, 85(3), 265-268. [https://www.scielo.cl/pdf/rcp/v85n3/art01.pdf?fbclid=iwar0px0c0oey\\_j4p0dht](https://www.scielo.cl/pdf/rcp/v85n3/art01.pdf?fbclid=iwar0px0c0oey_j4p0dht)
- Netflix. (2020, April 17). *Babies* [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=KJCL9LR6rJI>

- Rapoport, A., & Piccinini, C. A. (2006). Apoio social e experiência da maternidade. *Journal of Human Growth and Development*, 16(1), 85-96. <https://doi.org/10.7322/jhgd.19783>
- Schmidt, E. B., & Argimon, I. I. L. (2009). Vinculação da gestante e apego materno fetal. *Paideia*, 19(43), 211-220. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2009000200009>.
- YouTube Movies. (2018, August 22). *Tully (Dublado)* [Video]. YouTube. <https://www.youtube.com/watch?v=iLFxTS8HJE8>
- Zanello, V. (2018). *Saúde Mental, Gênero e Dispositivos: Cultura e Processos de Subjetivação*. Appris.

